

Eixo temático: 7. Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión

O processo de inserção das mulheres no mercado de trabalho docente: da escravidão ao

A história da inserção das mulheres negras no mercado de trabalho brasileiro é um assunto que nos leva a abordar diversas dimensões da vida cotidiana nos séculos XIX e XX, a saber: a) as ocupações profissionais e a inserção no mercado de trabalho; b) a participação na formação da cultura e os processos de resistência à dominação e exploração. Para desenvolver e aprofundar teoricamente as questões pertinentes aos atores sociais envolvidos no presente trabalho considerou-se o século XIX, precisamente o período escravocrata, em que se deu a inserção das mulheres negras no mercado de trabalho (COMEGNO, 2004; DIAS, 1995). Consideramos a memória como um exercício valorativo que espelha o caráter coletivo das lembranças, a consciência de classe e a identidade étnica, religiosa; sendo constitutivas das lutas sociais. E a utilização da perspectiva metodológica da micro-história, com a redução da escala de observação, tornou visíveis as particularidades históricas, subjetividades e singularidades das experiências de vida colhidas de duas das quatro mulheres negras entrevistadas (LEVI 1992; THOMPSON, 1998). A inserção das mulheres negras entrevistadas, no mercado de trabalho, deu-se de fato nas atividades domésticas, nitidamente desvantajosa. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os processos de construção de identidade profissional na trajetória de duas mulheres negras e professoras da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo e discutir sua inserção no mercado de trabalho. “As tramas das histórias de vida”, constitui uma das possíveis interpretações, partindo-se dos fragmentos das histórias de vida destas mulheres, que evidencia quais os caminhos percorridos para a superação dos desafios e obstáculos encontrados (CAVALLEIRO, 2003). Nas lembranças de sua vida privada encontraremos momentos de “silêncio”, tristeza, alegria, conflito, amores, desamores, encanto e desencanto, que fizeram com que aprendessem a conduzir sua própria vida. (CASTELLS, 2000; POLLAK, 1989). Estas mulheres reconstroem sua própria história e sua identidade, quando se dão conta de que percorreram um longo caminho mesmo diante de todas as dificuldades e obstáculos até atingir o sucesso profissional em um ambiente cheio de contradição (BOURDIEU, 2005). Nestas entrevistas identificamos o tipo de “identidade de resistência” como uma referência fértil para se entender a construção de imagens de “si” efetuadas por essas mulheres negras. Estas imagens de determinação e superação de obstáculos ajudaram-nas a reconstruir uma identidade positiva de si mesma, em uma sociedade que muitas vezes não se esforçou para compreendê-las.

Arlete dos Santos Oliveira
Mestre em Educação – USP
Contato: arletesoliveira@terra.com.br